

- 02) O segundo período é uma explicação para o que se afirma no primeiro.
- 03) A idéia de "conjunto dos seres a serviço do ser humano" configura um grupo de pessoas submissas, numa relação sociocultural.
- 04) As palavras "que" e "seus" são termos de coesão que se referem a "o conjunto de seres".
- 05) A expressão "a seu bel-prazer" denota posse.

Questão 4

Constitui, no texto, um exemplo de linguagem figurada o fragmento:

- 01) "E, por fim, ético seria reconhecer o caráter de autonomia relativa dos seres" (l. 15-16).
- 02) "eles também têm o direito de continuar a existir e a co-existir conosco e com outros seres" (l. 16-18).
- 03) "Numa palavra, eles têm direito ao presente e ao futuro." (l. 19-20).
- 04) "Hoje a Terra se encontra em fase avançada de exaustão" (l. 34-35).
- 05) "Ambos, terra e trabalhador, estão feridos e sangram perigosamente." (l. 39-40).

Questão 5

Na frase "Ético seria desenvolver um sentido do limite dos desejos humanos, **porquanto** estes levam facilmente a procurar a vantagem individual à **custa** da exploração de classes, subjugação de povos e opressão de sexos." (l. 6-10), os termos em destaque expressam, respectivamente,

- 01) negação e proporcionalidade.
- 02) concomitância e instrumento.
- 03) oposição e finalidade.
- 04) concessão e modo.
- 05) causa e meio.

Questão 6

"O ser humano é também e principalmente um ser de comunicação e de responsabilidade. Então ético seria também potencializar a solidariedade generacional no sentido de respeitar o futuro daqueles que ainda não nasceram." (l. 10-15)

Questão 9

I.

Teus olhos são negros, negros,
Como as noites sem luar...
São ardentes, são profundos,
Como o negrume do mar;

[...]

Teu sorriso é uma aurora
Que o horizonte enrubescou,
— Rosa aberta com o biquinho
das aves rubras do céu;

[...]

Teu seio é vaga dourada
Ao túbio clarão da lua,
Que, ao murmúrio das volúpias,
Arqueja, palpita nua.

ALVES, Castro. Gondoleiro do amor. *Espumas flutuantes e outros poemas*. São Paulo: Ática, 1998. p. 66-67.

Há uma afirmativa verdadeira sobre os períodos em evidência na alternativa

- 01) "é" e "seria [...] potencial" são formas verbais que expressam, respectivamente, permanência e hipótese.
- 02) "também", nas duas ocorrências, estabelece uma adição de idéias que se agrupam a outras expostas nos respectivos períodos.
- 03) "de comunicação" e "de responsabilidade" são expressões adjetivas que mantêm entre si um sentido antitético.
- 04) "Então", no contexto, pode ser lido como introdutor de uma idéia de condição.
- 05) "potencializar a solidariedade generacional" significa elevar a auto-estima dos cidadãos.

Questão 7

"A vontade de tudo dominar nos está fazendo dominados e assujeitados aos imperativos de uma Terra degradada." (l. 23-26)

Nesse período,

- 01) "A vontade de tudo dominar" é paciente da ação verbal.
- 02) "de tudo dominar" completa o sentido de um nome.
- 03) "nos" tem relação sintática com "dominar".
- 04) "dominados e assujeitados aos imperativos de uma Terra degradada" exerce função apositiva.
- 05) "de uma Terra degradada" exemplifica uma circunstância adverbial da oração principal.

Questão 8

"Há os que pensam no poder messiânico da ciência e da técnica. Elas podem prejudicar, diz-se, mas também resgatar e libertar." (l. 55-57)

Há uma afirmação verdadeira sobre as relações morfossintáticas no texto na alternativa

- 01) A forma verbal "Há" pode ser substituída por *Existe*, sem ferir a norma gramatical padrão.
- 02) A oração "que pensam no poder messiânico da ciência e da técnica" exerce função subjetiva.
- 03) O termo "os" pode ser substituído por *poucos*, sem prejuízo de significado.
- 04) O elemento frasal "diz-se" informa a existência de uma outra voz no discurso.
- 05) A locução "mas também" estabelece, entre as idéias do período, uma relação de proporcionalidade.

II.

Depois de mais algumas palavras trocadas entre os dois, D. Maria chamou por sua sobrinha, e esta apareceu. Leonardo lançou-lhe os olhos, e a custo conteve o riso. Era a sobrinha de D. Maria já muito desenvolvida, porém que, tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça: era alta, magra, pálida: andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo, cortado, dava-lhe apenas até o pescoço, e como andava mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e olhos como uma viseira. Trajava nesse dia um vestido de chita roxa muito comprido, quase sem roda, e de cintura muito curta; tinha ao pescoço um lenço encarnado de Alcobaça.

Por mais que o compadre a questionasse, apenas murmurou algumas frases ininteligíveis com voz rouca e sumida. Mal a deixaram livre, desapareceu sem olhar para ninguém. Vendo-a ir-se, Leonardo tornou a rir-se interiormente.

ALMEIDA, Manoel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1993. p. 75. (Coleção Grandes Leituras).

- Comparando-se os textos I e II, pode-se afirmar:
- 01) Em ambos, a figura feminina é enfocada sob uma perspectiva idealizadora.
 - 02) Tanto em um quanto no outro, a beleza feminina é ressaltada através de comparações com elementos da natureza.
 - 03) Em I, a mulher é envolta numa atmosfera de melancolia e desalento e, em II, a figura feminina é vista como ativa e harmoniosa.
 - 04) Em I, o sentimento amoroso é sublimado e, em II, é encarado como algo vulgar, que faz parte das trivialidades da vida.
 - 05) Em I, a mulher é portadora de uma beleza exuberante e sensualizada e, em II, o elemento feminino é desprovido de atributos sedutores.

QUESTÕES 10 e 11

TEXTO:

No entanto Raimundo aborrecia-se; a província parecia-lhe cada vez mais feia, mais acanhada, mais tola, mais intrigante e menos sociável. Por desfastio, escreveu e publicou alguns folhetins; não agradaram, falavam muito a sério; passou então a dar contos, em prosa e verso; eram observações do real, trabalhadas com estilo, pintavam espiritualmente os costumes e os tipos ridículos do Maranhão, "De nossa Atenas", como dizia o Freitas.

Houve um alvoroço! Gritaram que Raimundo atacava a moralidade pública e satirizava as pessoas mais respeitáveis da província.

E foi o bastante: os atenienses saltaram logo, espinoteando com a novidade. Meteram-lhe as botas; chamaram-lhe por toda a parte: "Besta! Cabra atrevido!" Os lojistas, os amanuenses de secretaria, os caixeiros frequentadores de clubes literários, em que se discutia, durante anos, a imortalidade da alma, e os inúmeros professores de gramática, incapazes de escrever um período original, declararam que era preciso meter-lhe o pau! "Escová-lo, para se não fazer de atrevido e desrespeitador das coisas mais sagradas desta vida: a inocência das donzelas, a virtude das casadas e a mágoa das viúvas maranhenses!" [...] Falou-se muito nos jornais em Gonçalves Dias, Odorico Mendes, Sotero dos Reis e João Lisboa; apareceram descomposturas, anônimos, pasquins, contra Raimundo; escreveram-se obscenidades pelas paredes, a giz e *blac-verniz*, contra o "Novo poeta d'água doce!" Ele foi a ordem do dia de muitos dias; apontaram-no a dedo; boquejaram, por portas travessas, que ia sair um jornalzinho, intitulado *O Bode*, só para botar os podres do ordinário na rua! Os moleques cantavam, contra o perseguido, torpezas tais, que este nem sequer as compreendia.

E, alheio ao verdadeiro sentido das descomposturas e das indiretas, jurou, pasmado, nunca mais publicar coisa alguma no Maranhão.

AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. São Paulo: Moderna, 1994. p. 96. (Coleção Travessias).

Questão 10

O narrador revela-se

- 01) imparcial em relação aos fatos narrados.
- 02) partidário dos ataques ao escritor Raimundo.
- 03) crítico-irônico nas referências aos maranhenses.
- 04) conservador a respeito do comportamento moral da mulher na sociedade.
- 05) dividido entre o reconhecimento do talento do escritor Raimundo e a defesa das tradições literárias da província.

Questão 11

A "província" é apresentada no texto, através de enfoques cuja marca é

- 01) o sentimentalismo.
- 02) o pessimismo.
- 03) a conciliação.
- 04) o paradoxo.
- 05) a dúvida.

Questão 12

REPÓRTER

Eh, que é isso? Já estão pensando em ir embora?!

ZÉ

(*Hostil*) Vou embora quando quiser, não tenho que dar conta disso a ninguém. [...]

REPÓRTER

Vocês não estão falando sério, não?... Sim, porque eu espero que vocês cumpram o que prometeram. Meu jornal está cumprindo. Já tomei todas as providências para que sua estada aqui até segunda-feira seja a mais agradável possível.

ROSA

Como?...

Nesse instante, entram os capoeiristas conduzindo primeiro uma tenda de pano já armada e em seguida um colchão de molas. [...] Com enorme espanto de Zé-do-Burro e Rosa, eles colocam a barraca no meio da praça e o colchão dentro da barraca.

REPÓRTER

Fomos aos nossos clientes e eles se dispuseram prontamente a colaborar conosco.

Entra o Fotógrafo trazendo uma mesinha e um aparelho de rádio de pilha, que coloca também na barraca.

ZÉ

(*Surpreso*) O senhor trouxe essas coisas... pra nós?

REPÓRTER

Bem... julgamos que um pouco de conforto durante esses dias não reduzirá também o valor de sua promessa. Além disso, segunda-feira, depois da entrada triunfal na igreja, o senhor percorrerá a cidade em carro aberto, com batedores, num percurso que irá daqui até a redação do nosso jornal. De lá, irá ao Palácio do Governo, onde será recebido pelo Governador. (*Zé vai dizer qualquer coisa e ele o interrompe*) Já sei: vai dizer que se o vigário de Santa Bárbara não o deixar entrar em sua igreja, o Governador vai também lhe bater com a porta na cara. Não se preocupe. Já estamos mexendo os pauzinhos. E se o senhor puder dizer uma palavrinha a favor do candidato oficial nas próximas eleições, estará tudo arranjado.

GOMES, Dias. **O pagador de promessas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s.d.]. p. 150-151. (Edições de Ouro).

O fragmento, no contexto da obra, permite afirmar:

- 01) Zé-do-Burro é um ser humano de caráter flexível e dúbio.
- 02) O Estado é apresentado como defensor dos direitos sociais.
- 03) A Imprensa, diferentemente da Igreja, coloca-se a serviço dos oprimidos.
- 04) A ação do Repórter é denunciadora do jogo de interesses que preside as relações de poder.
- 05) Rosa representa a mulher submissa, incapaz de transgredir os valores morais da época.

Questão 13

I.

Quando o romance nordestino não peca pela "robotização" dos personagens pertencentes à classe dominante, cai em defeito oposto e semelhante com relação aos miseráveis. Em conversa com Rubem Braga (que se fazia acompanhar da sua mulher, Zora), chamou-me ele a atenção para o processo de poetização da miséria — a expressão é dele — que se encontra em *Mar morto*, do Jorge. Livro que, segundo Rubem, é meloso e reacionário e que de modo algum devia ter recebido o prêmio da Fundação Graça Aranha (o meu ficou em segundo). E acrescentou: até o jornal *A Ofensiva*, de direita, fez o elogio do romance. Jorge ficou furioso. Rubem acha que o elogio integralista foi mais do que merecido, pois assim o jovem baiano pode arrepiar caminho enquanto é tempo.

— A poetização da vida miserável — prosseguiu Rubem, raivoso — é bem demagogia verde-amarela de Plínio Salgado. Ribeiro Couto, o meigo poeta integralista, acha que é um crime tentar acabar com os mocambos do Recife, porque são muito poéticos.

SANTIAGO, Silviano. *Em liberdade*: diário de Graciliano Ramos. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 87-88.

II.

A vida na fazenda se tornara difícil. Sinha Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a catinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.

Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, combinou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinheiro que possuíam, salgou a carne, largou-se com a família, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 67. ed. São Paulo: Record, 1994. p. 116.

Sobre os dois fragmentos, inseridos nas respectivas obras, é correto afirmar:

- 01) As obras *Vidas Secas* e *Em Liberdade* têm em comum o foco narrativo: um personagem-narrador conduzindo o relato.
- 02) A personagem Graciliano Ramos, no texto I, faz uma crítica ao romance regionalista de 1930, ao ratificar o pensamento de Rubem Braga.
- 03) O escritor Graciliano Ramos, embora ferido em sua vaidade, reconhece, no texto I, o valor literário da obra *Mar Morto*, de Jorge Amado.
- 04) Graciliano Ramos e Rubem Braga, conforme o texto I, enxergam a realidade nordestina sob perspectivas diferentes.
- 05) O texto II traduz, pela forma como apresenta a realidade, a "poetização da miséria".

QUESTÕES 14 e 15

TEXTO:

somos nautas em viagem
dorso ao sol
vento ao ombro

nossa nau voga
nas vagas
vagamente ou sem vagar

nosso porto
quem mais sabe
não sabe mais de chegar

a ilha que buscamos
(remos rotos
rota errada)

existe só em ficar
ao sem lugar
do mapa atrás

CUNHA, Helena Parente. Viagem. In: BRASIL, Assis (Org.). *A poesia baiana do século XX*: Rio de Janeiro: Imago; Salvador: Fundação do Estado da Bahia, 1999. p. 123.

Questão 14

A voz poética expressa

- 01) perplexidade em face dos conflitos entre os homens.
- 02) desejo de evasão de uma realidade adversa para um mundo idealizado.
- 03) incerteza quanto ao destino humano na busca de sentido para a existência.
- 04) crença na possibilidade de o homem superar todas as dificuldades que a vida lhe apresenta.
- 05) consciência de que a brevidade do tempo é um empecilho para a realização existencial.

Questão 15

O poema é marcado pela sonoridade construída, sobretudo, através da

- 01) anáfora.
- 02) metáfora.
- 03) aliteração.
- 04) metonímia.
- 05) onomatopéia.

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, usando caneta de tinta azul ou preta.
- Não utilize letra de imprensa.

Será atribuída **nota zero** à Redação

- redigida fora do tema proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo próprio;
- escrita a lápis ou de forma ilegível;
- pré-fabricada, ou seja, recortada, comum a qualquer tema, nariz de cera.

Tema da Redação

I.



(DAVIS, Jim. Garfield. Folha de S. Paulo, São Paulo, 14 maio 2004. Ilustrada, p. E 9).

II.

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 111).

Analise o comportamento das personagens dos quadrinhos e o do sujeito poético do poema *Mãos Dadas* e, utilizando-o como ponto de partida, escreva um texto argumentativo em que você manifeste o seu compromisso com o tempo presente e com o futuro.